

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL

Géssica Carolina Alves de Lima

**AS ESTRATÉGIAS DE REALIZAÇÃO DO SUJEITO NULO EM DADOS DE
AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM.**

MACEIÓ/AL

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL

Géssica Carolina Alves de Lima

**AS ESTRATÉGIAS DE REALIZAÇÃO DO SUJEITO NULO EM DADOS DE
AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Letras – Português.

Orientadora: Profa. Dra. Telma Moreira Vianna Magalhães

MACEIÓ/AL

2020

Catálogo na fonte Universidade Federal de Alagoas Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 –

L732e Lima, Géssica Carolina Alves de.

As estratégias de realização do sujeito nulo em dados de aquisição e aprendizagem / Géssica Carolina Alves de Lima. – 2020.

24 f. il. : graf. ; tabs. color.

Orientadora: Telma Moreira Vianna Magalhães.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Letras – Português) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Maceió, 2020.

Bibliografia: f. 24.

1. Aprendizagem. 2. Aquisição da linguagem. 3. Português do Brasil. 4. Sujeito nulo. 4. Gramática. I. Título.



ATA DA REUNIÃO DE JULGAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO/A ALUNO/A: Génnica Carolina Alves de Lima
MATRÍCULA: 15214074
TÍTULO DO TCC: As estratégias de redigação de sujeito sobre um dado de aquisição e aprendizagem.

Ao(s) 10 dia(s) do mês de Agosto do ano de 2020, reuniu-se a Comissão Julgadora do trabalho acima referido, assim constituída:

Prof./a Orientador/a: DRª Telma Moreira Viana Magalhães
1º Prof./a Examin./a: DR. Adilson Pinheiro Sediens
2º Prof./a Examin./a: DR. Jair Gomes de Farias

que julgou o trabalho APROVADO () REPROVADO, atribuindo-lhe as respectivas notas:

Prof./a Orientador/a: 10 (Dez)
1º Prof./a Examin./a: 10 (Dez)
2º Prof./a Examin./a: 9,0 (Nove)
totalizando, assim a média 9,67 (Nove, sessenta e sete),

e autorizando os trâmites legais. Estando todos/as de acordo, lavra-se a presente ata que será assinada pela Comissão.

Maceió, 10 de Agosto de 2020

DRª Magalhães

Prof./a Orientador/a:

Adilson Pinheiro Sediens

1º Prof./a Examin./a:

Jair Gomes de Farias

2º Prof./a Examin./a:

José Alberto Ribeiro

VISTO DA COORDENAÇÃO

UFAL
viva



Inclusão
Expansão
Inovação

Universidade Federal de Alagoas - Ufal
Coordenação da Faculdade de Letras - Fale Site: www.fale.ufal.br E-mail:
coordlet@ufal.br Fone (82) 3214-1333

AGRADECIMENTOS

Finalmente, eu poderei dizer: Eu venci, eu consegui. Foram 4 anos de conhecimento, aprendizado, conquistas e realizações, passei por momentos difíceis, os quais corroboraram para o meu crescimento profissional e pessoal. Agradeço primeiramente a Deus, pois, sem ele, nada seria possível, em especial aos meus pais (Juberlon Domingos e Nedja Maria) por todo o amor incondicional. Foram eles que fizeram o possível para que eu pudesse frequentar a universidade todos os dias. Agradeço pelo apoio e dedicação, sempre acompanhando meu desempenho e me apoiando em todos os momentos. Serei eternamente grata à minha professora/orientadora/amiga Telma Magalhães, agradeço por ter me “adotado” no primeiro período da graduação, por sempre estar presente para indicar a direção correta que o trabalho deveria seguir. Com você, tive a oportunidade de participar do PRELIN (Programa de Estudos Linguísticos) e do qual tenho prazer de fazer parte. Nele, eu consegui me encontrar no curso de Letras. Agradeço ao meu amigo Juarez por acreditar no meu potencial e por me ajudar nos momentos mais difíceis, com sua vasta experiência, desde o início deste projeto de pesquisa, dando todo apoio possível. A ele, meus cordiais agradecimentos. Agradeço à minha irmã caçula (Gilberlane), que me acordou inúmeras vezes enquanto eu cochilava com a cabeça nos livros, sentada à mesa, para que eu pudesse levantar e ter um descanso adequado. Agradeço ao meu noivo Luan, que me estimulou e compreendeu minha ausência pelo tempo dedicado aos estudos. Agradeço também a todos os professores que direta ou indiretamente fizeram parte desta minha trajetória, em especial ao Jair Farias e Maria Gabriela. Agradeço, ainda, aos meus colegas de curso, Eduarda, Lucas, Priscila, Patrícia, Nilma e Camila pelas trocas de ideias, pelas risadas descontraídas e pela ajuda mútua. Juntos, conseguimos avançar e ultrapassar todos os obstáculos. Obrigada a todos!

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as estratégias de realização de sujeitos em dados de aprendizagem e de aquisição do português brasileiro (PB) e comparar os resultados encontrados nos dados analisados. Muitas pesquisas nos revelam que as construções de sujeito nulo referencial ainda existem no Português Brasileiro (PB), mas de forma seletiva (GALVES, 2000; KATO, 2014) e isso têm sido alvo de um grande debate. É preciso destacar que os falantes do PB produzem menos sujeitos nulos que os falantes do Português Europeu (PE) e que, quando os falantes do PB realizam o apagamento dos sujeitos, fazem-no em contextos restritos (MAGALHÃES, 2000; 2006). Neste sentido, têm sido propostas várias análises na tentativa de explicar satisfatoriamente as restrições observadas. A presente pesquisa insere-se no quadro da Teoria Gerativa, no modelo conhecido como *Princípios e Parâmetros* (CHOMSKY, 1986 e seguintes). Segundo esse modelo, os seres humanos são dotados inatamente de conhecimento linguístico rico e estruturado que os guia no processo de aquisição de uma língua. Nessa concepção de aquisição da linguagem, o falante necessita somente estar inserido no ambiente linguístico e não ter ultrapassado o chamado “período crítico” (cf. CHOMSKY, 1986) para que possa adquirir uma gramática. A aprendizagem ocorre inversamente, pois trata-se de um processo consciente, que ocorre através do ensino formal escolar. O objetivo deste trabalho, portanto, é verificar como o sujeito nulo *vs* pleno aparece na gramática da criança que se encontra na fase de aquisição do PB e comparar esse conhecimento com o aquele que criança domina depois de anos de aprendizagem da gramática do português na escola. Na tentativa de verificar se, com a aprendizagem do português na escola, o falante trará para a escrita estruturas com sujeitos nulos que não são verificadas na gramática natural do PB. Para a realização da presente pesquisa, transcrevemos e codificamos os dados de duas crianças, uma do dialeto de Maceió e a outra de Vitória da Conquista, com idade entre 2;0.0 e 3;5.0 anos, para verificar as hipóteses sobre as mudanças linguística do PB no que tange especificamente a produção de sujeitos gramaticais. E dados de informantes em fase de aprendizagem do ensino fundamental 2 e informantes do nível superior do dialeto de Maceió.

Palavras chaves: Aquisição; Sujeito nulo, Aprendizagem; Gramática.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the subject's fulfillment strategies in Brazilian Portuguese (BP) learning and acquisition's data and compare the results found in the analyzed data. Many researches review to us that null subject constructions still existing in the Brazilian Portuguese (BP) but in a selective way (GALVES, 2000; KATO, 2014) and this has been a great debate's target. It is needed to highlight that speakers of BP produce less null subjects than European Portuguese (EP) speakers and, when the speakers of BP perform the erasure of the subjects, they perform it in restrict contexts (MAGALHÕES, 2000; 2006). In this sense, several analyses have been proposed in an attempt to explain well the observed restrictions. The present research is inserted in the part of the Generative Theory, in the model known as *Principles and Parameters* (CHOMSKY, 1986 and following). According to this model the human being is innately gifted of rich and structured linguistic knowledge that guide them in the process of acquisition of a language. In this conception of language acquisition, the speaker only needs to be inserted in a linguistic environment and have not passed the called "critical period" (cf. CHOMSKY, 1986) so the speaker could acquire a grammar. The learning process occurs inversely because it is a conscious process that occurs through formal school education. The goal of this research, therefore, is to verify how the full null subject *vs* appears in the child's grammar who is in the phase of acquisition of the BP and compare this knowledge with that of the child dominates after years of learning the Portuguese grammar in the school. In an attempt to verify if, with learning Portuguese in the school, the speaker will have for the writing structures with null subjects that are not verified in the natural grammar of BP. For the fulfillment of this research we transcribed and codified the data of two children, one having the Maceió's dialect and another with the Vitória da Conquista, with ages between 2;0.0 and 3;5.0 years, to verify the hypothesis about the linguistics changes in the BP regarding specifically the production of grammatic subjects. And informative data in the phase of learning in the elementary 2 (final years) and informants of college degree of the Maceió dialect.

Keywords: Acquisition; Null subject; Learning; Grammar.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	9
2. FUDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
3. ALGUMAS PESQUISAS JÁ REALIZADAS SOBRE SUJEITO NULO	13
4. ALGUMAS PESQUISAS JÁ REALIZADAS EM DADOS DE AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM.....	15
5. ESTRATÉGIAS DE REALIZAÇÃO DE SUJEITO	19
5.1 Dados de aprendizagem de informantes da cidade de Maceió.....	20
5.2 Dados de sujeitos em produções textuais de estudantes de nível superior.....	21
6. CONCLUSÃO.....	24
7. REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho usa como arcabouço teórico a Teoria Gerativa, no modelo conhecido como Teoria de *Princípios e Parâmetros* (CHOMSKY, 1986 e seguintes). A pesquisa está inserida no debate acerca da aquisição da sintaxe, mais especificamente, no debate sobre que tipo de língua é o Português Brasileiro (PB) quando se considera como fenômeno o sujeito gramatical. Considerando a existência do parâmetro do sujeito nulo, em que tipo de língua se enquadraria o PB? Seria ela uma língua de sujeito nulo, de sujeito preenchido ou de sujeito nulo parcial? (cf.: FIGUEIREDO SILVA, 1996; 2000; GALVES, 2001; KATO, 2000; MAGALHÃES, 2006; entre outros)

A Teoria Gerativa, na busca por explicar como os seres humanos são capazes de adquirir uma gramática/língua com tamanha eficiência, defende a existência de uma Faculdade da Linguagem no cérebro. Essa faculdade tem dois estágios: um estágio inicial e um estágio estável. A Gramática Universal (GU) é a hipótese teórica proposta para explicar o estágio inicial de aquisição da linguagem. Segundo esta hipótese, a GU é composta por um conjunto de princípios e parâmetros que definem as gramáticas possíveis. Os princípios regem as propriedades invariáveis das línguas e os parâmetros são responsáveis pelas possíveis variações entre elas. A existência de princípios e parâmetros facilita enormemente a tarefa de aquisição de uma língua pela criança. A Teoria da Gramática Particular é proposta para dar conta do conhecimento atingido por um falante que adquiriu uma língua.

Este trabalho tem como objetivo principal fazer estudos comparativos entre o conhecimento do português brasileiro que a criança traz para a escola e o conhecimento que o estudante apresenta após anos de aprendizagem do português na escola. Para tanto, levando em consideração precisamente as diferentes fases, iniciando pela aquisição, em seguida pela fase de aprendizagem e, por fim, por alunos da graduação. O intuito é averiguar se, após anos de escolarização, os graduandos passaram a apagar mais ou não a posição de sujeito e analisar qualitativamente em quais situações ocorreram os preenchimentos e apagamentos do sujeito.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este estudo está inserido no debate acerca da aquisição de sintaxe, inspirado na gramática gerativa, no modelo conhecido como teoria de *Princípios e Parâmetros*. Sendo assim, faz-se necessário diferenciar aquisição de aprendizagem, pois enquanto a aquisição se dá de forma natural, inconsciente, a aprendizagem ocorre inversamente, pois trata-se de um processo consciente, que ocorre através do ensino formal escolar.

A teoria gerativista surgiu em 1950 com Noam Chomsky. Na concepção Chomskyana, a gramática de uma língua particular representa o conhecimento que os seus falantes nativos trazem sobre ela, o falante possui a capacidade genética para desenvolver uma língua, mas são os dados linguísticos primários que vão determinar que gramática ele vai adquirir.

A Teoria Gerativa propõe a hipótese inatista para explicar a facilidade com que o ser humano adquire uma língua. Segundo ela, o inatismo linguístico admite que a faculdade da linguagem possa ser uma dotação biológica particular da espécie humana. “Afirma que somos equipados com uma poderosa máquina de aprender especializada na informação linguística. É com base na hipótese inatista que os seres humanos são capazes de adquirir e usar normalmente uma língua natural” (KENEDY, 2013, p.87).

Segundo Chomsky (1986), a gramática gerativa de uma língua é uma teoria que diz respeito a aspectos da forma e do significado da “Faculdade da Linguagem” que deve ser entendida como um componente particular da mente humana. Constituindo-se dos princípios e parâmetros, encontra-se a Gramática Universal (GU), que é a teoria sobre a fase inicial de aquisição de língua. Através da fixação de parâmetros é que o falante vai definindo a gramática da língua a que ele está exposto.

Os princípios são as gamas de informações que possuem todas as línguas, os parâmetros são a variação desses princípios. Cada língua manifesta-se de uma forma diferente e a maneira como cada uma vai se manifestar está relacionada com os parâmetros.

“Em suma, adquirir uma língua consiste (entre outras coisas) na fixação de valores dos Parâmetros abertos pela GU. A criança exposta a uma determinada língua deve atribuir um determinado valor a um parâmetro” (MAGALHÃES, 2006). Então, quando todos os valores dos Parâmetros estiverem fixados, a criança terá atingido o estágio estável da língua/gramática. Vejamos abaixo como os princípios e os parâmetros se relacionam a partir de um breve exemplo referindo-se ao sujeito gramatical.

Um dos princípios da GU estabelece que as frases das línguas humanas são compostas por *sujeitos* sintáticos (opostos, na frase, a seus respectivos predicados). Chamemos esses de *princípios de sujeito*. De acordo com tal princípio esperamos que todas as línguas naturais componham suas frases de *sujeitos* [...]. Todas elas constroem frases por meio da articulação de um sujeito com um *predicado*. Contudo, um fato interessante sobre os sujeitos sintáticos das diferentes línguas naturais é que, em somente algumas delas, o sujeito pode ser omitido na frase, criando um chamado sujeito nulo. (KENEDY, 2013, p. 98).

Quando pensamos na condição de parâmetros,

o Sujeito Nulo será variável binariamente entre as línguas, isto é, algumas línguas irão marcar como positivo e outras como negativo. Quando esse parâmetro é marcado como positivo numa língua, dizemos que ela é [+sujeito nulo]. Quando é marcado como negativo, a língua é considerada [-sujeito nulo]. (KENEDY, 2013 p. 98).

Observemos o exemplo abaixo:

(1) Português [+ sujeito
nulo] “**Eu** estudo
linguística” “
estudo linguística”

(2) Inglês [- sujeito nulo]
“**I** study linguistics.”
“ study linguistics.”

(KENEDY, 2013:99)

Como podemos observar, o português é uma língua [+ sujeito nulo], pois tanto a frase que apresenta o sujeito pleno quanto a frase que realiza o sujeito nulo são aceitáveis. Já o inglês é uma língua de [-sujeito nulo], somente a primeira frase, que exhibe o sujeito pleno é admissível (KENEDY, 2013. P:99). O português tem uma característica de língua pro-drop, isto é, aquelas línguas que permitem o apagamento da posição de sujeito. O inglês teria uma característica de língua não-pro-drop, ou seja, aquelas que não permitem o apagamento da posição de sujeito. “Uma criança que tenha como língua-E o português marcará esse Parâmetro em sua GU como positivo (ligado). Já se a língua-E da criança for o inglês, então o parâmetro será formatado como negativo (desligado)” (KENEDY, 2013, p. 99-100). Chomsky com o intuito de deixar mais claro o conceito de língua, em 1986, propôs duas formas de entendimento de língua, a utilização da forma de Língua-I e Língua-E.

A noção de Língua-I corresponde ao conjunto de habilidades mentais que fazem com que o indivíduo particular seja capaz de produzir e compreender um número potencialmente infinito de expressão linguísticas na língua ambiente(...). Língua-E corresponde *grosso modo* ao que comumente se interpreta como *língua ou idioma* no senso comum, por pessoas que não frequentam curso especializados em linguística. Por exemplo, *o português* é uma Língua-E no sentido de que é esse fenômeno *sociocultural, histórico e político* que compreende um *código linguístico*: a língua portuguesa. (KENEDY, 2013, p.29). Faltou falar de língua-I.

Dentre as duas concepções de língua, a que a teoria Gerativa irá se ocupar será a Língua-I (Língua Interna). Afinal, a noção de Língua-I corresponde ao conjunto de capacidades e habilidades mentais, permitindo, assim, que um indivíduo seja capaz de produzir ou compreender infinitas sentenças em seu ambiente linguístico. É justamente essa capacidade, essa competência linguística humana, por ser entendida como um conhecimento cognitivo tácito, que interessa aos gerativistas.

Cabe salientar que os princípios de sujeitos e o parâmetro de sujeito nulo é apenas um exemplo da gama de possibilidades da GU. Em um estudo mais aprofundado, descobriríamos várias outras possibilidades de princípios e parâmetros.

3 ALGUMAS PESQUISAS JÁ REALIZADAS SOBRE O SUJEITO NULO

Nesta seção, serão apresentados alguns trabalhos já realizados a respeito do preenchimento e apagamento da posição de sujeito. Magalhães (2000) e Duarte (1995) teceram alguns questionamentos com relação ao sujeito gramatical no português.

3.1 O Sujeito nulo nos dados de aquisição e de escrita

Algumas pesquisas mostram que o PB estaria deixando de licenciar o Sujeito Nulo referencial. Segundo Duarte (1995 apud MAGALHÃES, 2018), os resultados de sua análise revelam que o PB convive com um sistema agonizante, que refletem as características de uma língua que permite o apagamento da posição de sujeito e um sistema em desenvolvimento que não permite o mencionado apagamento.

(1) a. Comprei flores.

b. Eu comprei flores.

As análises realizadas ainda trazem indícios de que a redução no uso do sujeito nulo referencial no PB se daria porque “esta língua teria deixado de ser uma língua de flexão rica, tendo essa mudança começado com a perda da segunda pessoa “(cf. GALVES, 1990 E DUARTE, 1993 apud MAGALHÃES, 2018).

Assim, a redução no paradigma flexional do PB - de 6 formas distintas que representam a expressão da combinação entre os traços de número e pessoa para um paradigma com 3 formas, graças também à perda da 1ª pessoa do plural¹- levou a um empobrecimento da flexão e conseqüentemente a uma redução no uso do sujeito nulo referencial. (MAGALHÃES, 2018, p.13)

Tabela 1 - Evolução nos paradigmas flexionais do PB (DUARTE, 1993: 109 apud MAGALHÃES)

PESSOA	NÚMERO	PARADIGMA 1	PARADIGMA 2	PARADIGMA 3
1ª	Sing.	Cant-o	Cant-o	Cant-o
2ª direta	Sing.	Canta-s	_____	_____
2ª indireta	Sing.	Canta-0	Canta-0	Canta-0
3ª	Sing.	Canta-0	Canta-0	Canta-0

¹ Segundo Duarte (1993 apud MAGALHÃES) o paradigma com a 1ª. pessoa do plural restringe-se à língua escrita ou à fala de uma geração situada numa faixa etária mais alta. No entanto, vale a pena ressaltar que há dialetos que ainda apresentam a 1ª pessoa do plural na língua falada.

1ª	Plur.	Canta-mos	Canta-mos	Canta-0
2ª direta	Plur.	Canta-is	_____	_____
2ª indireta	Plur.	Canta-m	Canta-m	Canta-m
3ª	Plur.	Canta-m	Canta-m	Canta-m

No que diz respeito a aprendizagem, Magalhães (2000) afirma que a produção linguística das crianças nas séries iniciais ainda reflete a gramática adquirida durante o processo de aquisição, isto é, elas entram na escola com o conhecimento de língua adquirido a partir do seu ambiente linguístico (língua-E), e esse conhecimento seria moldado após anos de aprendizagem na escola. São as séries finais que começam a apresentar as modificações implantadas pela escolarização, conforme a tabela 1:

Tabela 2: O sujeito nulo na aquisição e durante a escolarização (adaptada de MAGALHÃES, 2000a; 2000b apud MAGALHÃES, 2018)

DADOS	N/T ²	%
aquisição	139/350	40
3ª série	95/187	51
4ª série	95/197	48
7ª série	23/47	49
8ª série	37/43	86

Segundo Magalhães (2000a, 2000b apud MAGALHÃES (2000), ano), os resultados apresentados pelos dados de aquisição e de escrita com relação ao uso do sujeito pronominal nulo vs pleno revelam que há uma participação decisiva da escola no uso que se faz do sujeito nulo na escrita. No entanto, o êxito da escola na manutenção dos nulos na escrita é parcial, haja vista que em alguns contextos o uso de formas plenas já está tão avançado que a escola não consegue barrá-lo³:

(3) “**Cv**₁ vou pedir uma ordem ao médico porque **eu**₁ não agüento ver você sofrer mais.” (7ª série) (MAGALHÃES, 2000a:4)

² Numerador (N)= número de ocorrências de sujeito nulo; denominador (T)= Total geral de sujeitos.

³ Para maiores detalhes, conferir Magalhães (2000).

Magalhães (2000b) afirma que as produções escritas das crianças estão recheadas por uma mistura de formas que refletem a confusão entre a gramática que o aluno traz para a escola (sua gramática internalizada) e as regras que lhe são ensinadas no processo de escolarização.

No Brasil, ao contrário do que ocorre em Portugal, a gramática da fala e a “gramática” da escrita apresentam uma distância de tal ordem que a aquisição desta pela criança pode ter a natureza da aprendizagem de uma segunda língua. A situação é ainda mais problemática porque não há estudos comparativos entre o conhecimento linguístico que a criança traz para a escola e o conhecimento dos letrados contemporâneos, comparação essa que poderia auxiliar a escola em sua tarefa de letramento (KATO, 2005:131 apud MAGALHÃES, 2018).

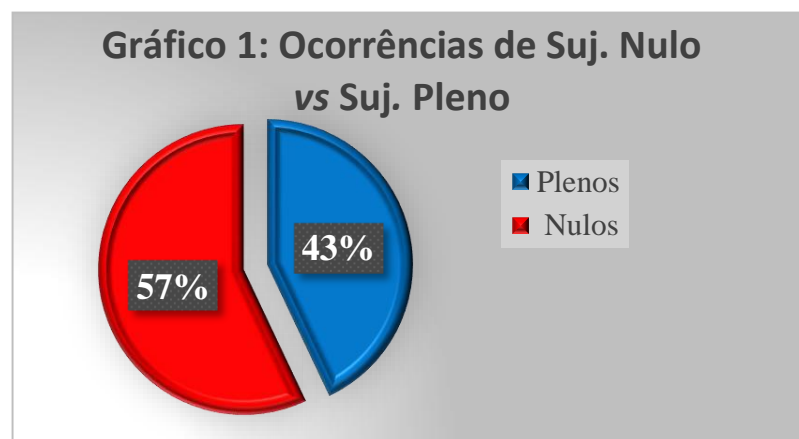
Por isso a necessidade de mais pesquisas envolvidas nessa área, no âmbito que diz respeito à aprendizagem da escrita. A comparação do conhecimento atingido pelo falante durante a aquisição de língua e o conhecimento que ele atinge após anos de aprendizado formal na escola pode contribuir para entendermos até que ponto a variação linguística pode ser mascarada em virtude da aprendizagem formal de uma língua.

4 ALGUMAS PESQUISAS JÁ REALIZADA EM DADOS DE AQUISIÇÃO DE APRENDIZAGEM.

Nesta seção, apresentaremos alguns resultados de pesquisas realizadas sobre o preenchimento e apagamento da posição de sujeito em dados de crianças em fase de aquisição. Compararemos os resultados de aquisição com os resultados dos alunos que estavam em fase de aprendizagem do português na escola e, posteriormente, com dados de alunos da graduação. Uma vez que tais informantes já passaram pelo ensino básico, ou seja, já passaram pela fase de escolarização, buscaremos verificar quais estratégias de realização de sujeito são mais recorrentes, levando em consideração precisamente as diferentes formas de realização de sujeitos.

Lima (2019), em seu trabalho de iniciação científica PIBIC (2018/2019), analisou dados de uma criança do dialeto de Maceió, com idade entre 2;11.0 e 3;3.0, para verificar as hipóteses sobre as mudanças linguística do PB no que tange especificamente a produção de sujeitos gramaticais.

Os resultados desta pesquisa mostram que a criança analisada apresenta equilíbrio em relação ao preenchimento e apagamento da posição de sujeito. Obteve-se 235 ocorrências de sujeitos gramaticais. Sendo 134 ocorrências de sujeito nulo, que corresponde a 57% de ocorrências, e 116 ocorrências de sujeitos plenos, que corresponde a 43% das ocorrências. O gráfico a abaixo traz os resultados em percentuais:



Como podemos observar, a criança analisada nesta pesquisa apresenta equilíbrio em relação ao preenchimento e apagamento da posição de sujeito, estando os maiores percentuais concentrados na primeira e terceira pessoas. A tabela abaixo traz os resultados de ocorrências de sujeito nulo e pleno por pessoa gramatical.

Tabela 2: sujeito nulo e pleno por pessoa gramatical			
Sentenças de sujeito nulo		Sentenças de sujeito pleno	
1ª pessoa do singular	64	1ª pessoa do singular	52
2ª pessoa do singular	2	2ª pessoa do singular	18
3ª pessoa do singular	66	3ª pessoa do singular	46
1ª pessoa do plural	2	1ª pessoa do plural	0
2ª pessoa do plural	0	2ª pessoa do plural	0
3ª pessoa do plural	0	3ª pessoa do plural	0

Exemplos de sujeito nulo

- a. *GAB: Quelo. [quero]
%syn: 0suj 1v 1/1 pres 0obj
- b. *GAB: Vai pintar de que agora?.
%syn: 0suj 1vestar 3/3 pres
- c. *GAB: (Es)tá aqui.
%syn: 0suj 1vestar 3/3 pres 1adv

(Exemplos de Lima, 2019)

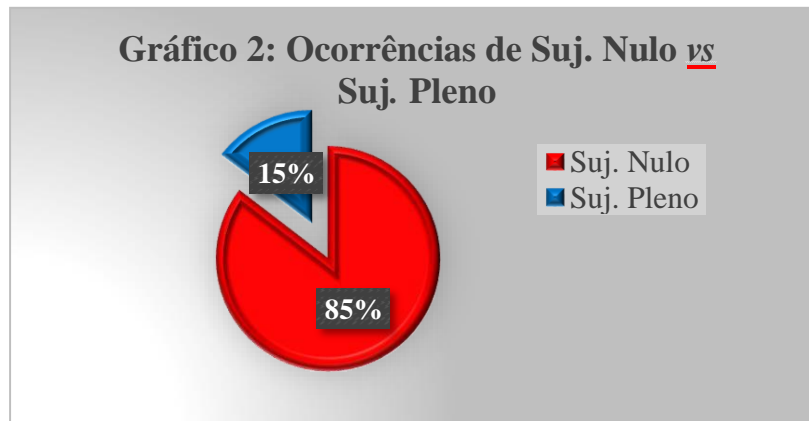
Exemplos de sujeito pleno

- a. *GAB: eu é bem alto. Eu é bem alto.
%syn: 1suj 1vser 3/1 pres 1pred-s
- b. *GAB: você tila ela.
%syn: 1suj 1v 3/3 1obj
- c. *GAB: Ói, ele foi.
%syn: 1suj 1v 3/3 pres

(exemplos de Lima, 2019)

Quando a criança deu preferência ao apagamento da posição de sujeito, houve uma inflação significativa do sujeito nulo de 1ª e de 3ª pessoas do singular. É importante ressaltar que não podemos generalizar os resultados obtidos nesta pesquisa para todas as crianças em fase de aquisição. Quando analisamos os dados em que ocorreram o preenchimento da posição de sujeito, um caso bem corriqueiro é a troca dos pronomes de 3ª pessoa singular pela 1ª pessoa do singular. A criança analisada nesta pesquisa encontrava-se em uma fase que ainda não conseguia diferenciar todas as pessoas do discurso. Com relação a pluralização, ocorreram apenas 2 casos de sujeito nulo e nenhum caso de sujeito preenchido.

Lima (2017), em sua pesquisa, analisou dados de aquisição de uma criança brasileira da cidade de Vitória da Conquista, Bahia. Os resultados foram satisfatórios. Obtivemos 411 ocorrências de sujeitos gramaticais. Destes, 351 ocorrências de sujeito nulo e 60 ocorrências de sujeito pleno. O gráfico abaixo traz os resultados em percentuais:



Observou-se a ocorrência de uma grande quantidade de sujeito nulo nos dados da criança. Totalizando 351 ocorrências de sujeito nulo. Sendo que dessas 351 ocorrências: 76 foram da 1ª pessoa do singular, 273 da 3ª pessoa do singular e 2 na 2ª pessoa do singular. Com relação ao preenchimento da posição de sujeito, obtivemos 60 ocorrências de sujeito pleno, sendo que dessas realizações de preenchimento da posição de sujeito, 4 foram na 1ª pessoa do singular, 1 na 2ª pessoa do singular e 55 na 3ª pessoa do singular. A tabela abaixo traz os resultados por pessoa gramatical:

Tabela 2: sujeito nulo e pleno por pessoa gramatical			
Sentenças de sujeito nulo		Sentenças de sujeito pleno	
1ª pessoa do singular	76	1ª pessoa do singular	4
2ª pessoa do singular	2	2ª pessoa do singular	1
3ª pessoa do singular	273	3ª pessoa do singular	55
1ª pessoa do plural	0	1ª pessoa do plural	0
2ª pessoa do plural	0	2ª pessoa do plural	0
3ª pessoa do plural	0	3ª pessoa do plural	0
1ª pessoa do plural	0	1ª pessoa do plural	0

Exemplos de sujeito nulo

- a. *JOA: vo(u)bota(r)[=colocar] aqui oh @i.
%syn:(1)0suj 1vaux 1/1 pres 1vinf
- b. *JOA: falei.
%syn:(1)0suj 1v 1/1 pres 0obj
- c. *JOA: quero não.
%syn:(1)0suj 1v 1/1 pres 2 neg

(exemplos de Lima, 2018: 10)

É possível concluir que a criança analisada nesta pesquisa prefere apagar a posição de sujeito quando este é de 3ª pessoa em sentenças simples, uma vez que ela não produz sentenças encaixadas ainda⁴:

Exemplos de sujeito pleno

- (3) a. *JOA:(es)tá lá na casa de Leu.
%syn:(1)0suj 1vestar 3/3 pres
- b. *JOA:(es)tá lá # na casa de Dinda.
%syn:(1)0suj 1vestar 3/3 pres 0obj
- c. *JOA:(es)tá na casa de Miguel.
%syn:(1)0suj 1vestar 3/3 pres

(exemplos de Lima, 2018: 10)

Como podemos observar no gráfico 2, a criança analisada nesta pesquisa deu preferência ao apagamento da posição de sujeito, havendo uma inflação significativa do sujeito nulo de 3ª pessoa do singular.

Quando comparamos os dados da criança da cidade de Maceió com os dados da criança de Vitória da Conquista (BA), o número de preenchimento e apagamento da posição de sujeito foram diferentes em relação a porcentagem de sujeitos nulos. Enquanto a criança de Vitória da Conquista apagou 85% da posição de sujeito, a criança da Cidade de Maceió apagou apenas 57% dos casos analisados.

E o que mais nos chamou atenção foi a quantidade de sessões analisadas, contabilizando 5 sessões da criança de Vitória da conquista (BA) e 8 sessões da criança da cidade de Maceió (AL), 3 sessões a mais, e mesmo assim a quantidade de produção de sujeito ao todo foi inferior a produção de sujeitos da criança de Vitória da Conquista.

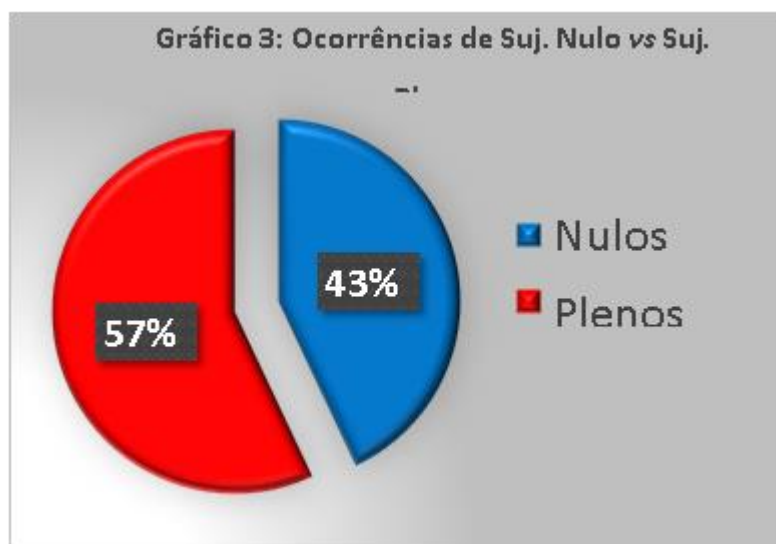
As semelhanças ficaram por conta da 3ª pessoa do singular, porque as duas crianças dão preferência ao apagamento da 3ª pessoa do singular.

5. ESTRATÉGIAS DE REALIZAÇÃO DE SUJEITO

5.1 Dados de aprendizagem de informantes da cidade de Maceió

Nesta sessão, apresentaremos dados de aprendizagem. Lima (2016) analisou redações escolares de alunos do ensino fundamental 2, para tanto, foram utilizados 29 textos escritos de 29 crianças. Os textos foram elaborados por alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental 2 da cidade de Maceió e pertencem ao banco de dados do projeto LUAL (Língua Usada em Alagoas). Para a produção dos textos, solicitou-se que cada aluno escrevesse de maneira espontânea um texto de uma lauda acerca de um momento marcante em suas vidas envolvendo terceiros, visto que o fenômeno a ser observado era o sujeito nulo.

Naquela pesquisa, procurou-se verificar as ocorrências de sujeitos nulos vs plenos em redações escolares de alunos do ensino fundamental 2 considerando todos os contextos possíveis. considerou-se todos os casos de sujeitos. Os resultados encontrados naquela pesquisa mostraram que os alunos optaram pelo preenchimento da posição de sujeito. Do total de ocorrências de sujeitos referenciais encontrados na escrita (481 ocorrências), 206 foram de sujeito nulo (correspondendo a 43% do total de ocorrências) e 275 de sujeitos plenos que correspondem a 57% das ocorrências. O que nos mostra um resultado parcial com relação ao preenchimento e apagamento da posição de sujeito.



Exemplos de sujeitos plenos.

- a. M.R.A.S: “Ela foi correndo, **cv**i pegou o avião...” (7º ano).
- b. A.F.S: “E **ela** começou a narrar uma perseguição...” (8º ano).
- c. L.M.R.S: “Ele acordou e **cv**i começou a rir...” (9º ano).

Exemplos de sujeitos nulos:

- a. C.B.A: “Quando **cv**i descemos para o subsolo havia dois homens.” (6º ano).
- b. C.H.B.S: “**cv**i fomos para o quarto... (7º ano)
- c. A.G.L: “**cv**i ouvimos de novo só que mais alto **cv** fomos olhar o que estava acontecendo ...” (8º ano)

A partir do que foi observado com as análises dos textos dos alunos do ensino fundamental 2, pode-se concluir que os estudantes demonstram não estar conseguindo seguir as regras da gramática normativa em suas produções escritas, pois preenchem o sujeito onde a gramática normativa indica que é necessário apagá-los, como é o caso da 3ª pessoa do singular. De acordo com esta pesquisa, Lima (2016) afirma que as crianças em fase de escolarização preferem mais preencher a posição de sujeito, quando este é de 3ª pessoa, do que apagar tal posição. E quando apaga, tal preferência se dá a 1ª pessoa do plural, isso acontece porque o falante, ao identificar o morfe de 1ª pessoa do plural, apaga a posição de sujeito uma vez que tal morfe o permite identificar a pessoa gramatical. É o que chamamos de 'sujeito desinencial', pois a desinência, ou seja, a flexão verbal, traz exatamente as noções de pessoa e número, permitindo, assim, que a posição de sujeito seja apagada.

Magalhães (2017) tece alguns questionamentos no que diz respeito ao apagamento da posição de sujeito. Segundo sua análise, os estudantes chegam ao termino do ensino fundamental e só conseguem entender a regra de apagamento do sujeito quando se trata da 1ª pessoa do plural. Com relação à terceira pessoa, os aprendizes usam uma estratégia que não se encontra nem na sua língua-alvo (o PB) nem nas normas da gramática normativa.

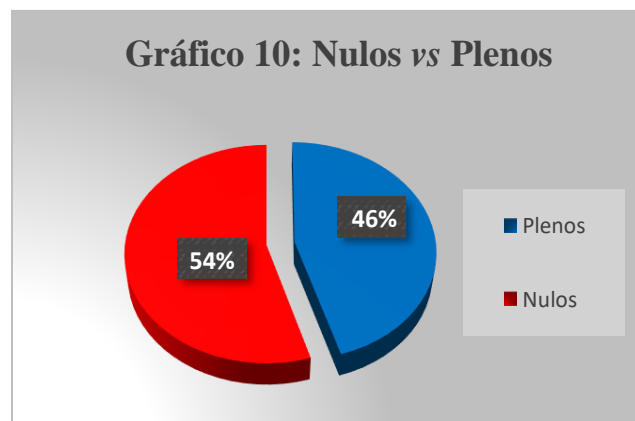
Usando como base estes resultados, verificamos que os informantes do português apagam parcialmente a posição de sujeito, mas esse apagamento não ocorre de forma aleatória, faz-se o uso de estratégias, para identificar a posição de sujeito sem que ele esteja realizado morfologicamente.

O apagamento da 1ª pessoa do plural se deu por que o falante ao identificar o morfe de 1ª pessoa do plural, apaga-se a posição de sujeito, uma vez que tal morfe permite identificar qual é a pessoa gramatical. É o que chamamos de “sujeito desinencial”, pois a desinência, ou seja, a flexão verbal, traz exatamente a noção de pessoa e número, permitindo, assim, que a posição de sujeito seja apagada.

5.2 Dados de sujeitos em produções textuais de estudantes de nível superior

Para elaboração do presente trabalho de pesquisa, foi formado *corpus* de 9 textos, contendo no máximo 2 laudas. Os textos foram coletados durante as aulas ministradas por um professor da Casas de Cultura no Campus — Faculdade de Letras – UFAL. Foi solicitado que cada aluno produzisse textos de caráter narrativo.

Para realização da narrativa, foi entregue, a cada aluno, um papel pautado, folha A4. Foi solicitado que os informantes preenchessem o cabeçalho com algumas informações pessoais, como – as iniciais do nome, sexo, idade, curso e período que estava cursando. Também foi entregue uma folha contendo histórias em quadrinhos na qual os informantes deveriam se basear para construir a narrativa –criassem novas personagens, assim como novas situações além daqueles presentes na história em quadrinhos. Após a análise dos dados obtivemos os seguintes resultados em porcentagem:



As informações obtidas da análise dos dados dos graduandos revelaram um equilíbrio em relação ao preenchimento e apagamento da posição de sujeito. Estes resultados corroboram com os resultados de muitas pesquisas que nos revelam que as construções de sujeito nulo referencial ainda existem no Português Brasileiro (PB), mas de forma seletiva (GALVES, 2000; KATO, 2014), e isso têm sido alvo de um grande debate. Quando comparamos os dados dos alunos do ensino fundamental com os dados dos graduando a porcentagem dos informantes da graduação é um pouco maior com relação ao uso do sujeito nulo, no entanto, não é uma diferença satisfatória que comprove que os graduandos dão preferência ao apagamento da posição do sujeito, trata-se de um equilíbrio, isto é, um resultado parcial. obtivemos 53 ocorrências, destas, 11 foram na 1ª do singular, 31 na 3ª do singular, 7 na 1ª do plural e 4 na 3ª do plural, como mostra a tabela abaixo:

1ª pessoa do singular	11
2ª pessoa do singular	0
3ª pessoa do singular	31
1ª pessoa do plural	7
2ª pessoa do plural	0
3ª pessoa do plural	4

Ex:

a) “**Sua mãe**, vendo o estado do filho, **cv**i começou a cuidar dele. **cv**i Agasalhou, **cv**i

medicou, **cv**i alimentou e **cv**i orientou.” 3ª singular

b) “**cv**i não compreendo algumas das minhas próprias atitudes.” 1ª singular

c) “**cv**i saíram do hospital.” 3ª plural

d) “É nestas horas que **cv**i questiono para que serve o conhecimento que **cv**i possuímos se não o colocamos em prática.” 1ª plural

Os graduandos deram preferência ao apagamento da posição de sujeito quando esta é de 3ª pessoa do singular e quando o referente pode ser recuperado a partir de uma sentença anterior. Ex:

[“**Sua mãe**,] vendo o estado do filho, **cv** começou a cuidar dele. **cv** Agasalhou, **cv** medicou, **cv** alimentou e **cv** orientou.”

Esses resultados corroboram a hipótese de Figueiredo Silva (1996; 2000), que assume que o PB é uma língua de sujeito nulo parcial, que faz o uso de estratégias especiais para identificar a **cv** caso o sujeito nulo deva ser referencialmente interpretado. Uma estrutura que exemplifica essa estratégia especial no PB é o uso do sujeito nulo quando este pode ser identificado referencialmente por um DP que esteja numa sentença diferente daquela em que a **cv** se encontra, como em “O João*i* disse que **cv**i vai viajar”. A presença do DP [O João] na sentença matriz licencia a **cv** na sentença encaixada.

Comparando os resultados de aquisição com os resultados de aprendizagem, de alunos do ensino fundamental 2, e da graduação chegamos à conclusão de que os estudantes em fase de escolarização preferem preencher a posição do sujeito quando este é de 3ª pessoa do singular e apagam a posição de sujeito quando este apagamento é mais frequente na 1ª pessoa do plural, mas ocorre também nas outras pessoas do discurso, isso dependerá da forma de narrativa que os informantes forem expostos.

6. CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi verificar as diferentes formas de realização do sujeito nulo em dados de aquisição de crianças brasileiras e dados de aprendizagem com o propósito de confrontar esses resultados. Tendo em vista que, aquisição e aprendizagem são modalidades diferentes, enquanto a aquisição se dar de forma natural na aprendizagem corre inversamente. A questão que se pretendia responder é: qual é o conhecimento atingido pelo falante brasileiro quanto a aquisição natural do Português Brasileira (PB) e qual é o conhecimento do falante letrado do PB no que tange, especificamente, ao uso do sujeito nulo referencial tendo em conta o que as pesquisas afirmam sobre a gramática do PB.

Os resultados de nossa pesquisa mostram que as crianças em fase de aquisição da linguagem analisada nesta pesquisa dão preferência ao apagamento da posição do sujeito. Este resultados não são representativos das crianças brasileiras. Mas, refletem o desenvolvimento linguístico de uma criança que ainda se encontra em fase de aquisição da gramática uma língua que está passando por um intenso processo de variação.

Os informantes durante a fase de escolarização, nos traz um resultado parcial com relação ao apagamento e preenchimento da posição de sujeito. Isto ocorre por que a criança ao entrar na escola, chega com um conhecimento de língua formado e esse conhecimento seria moldado após anos de escolarização.

Quando comparamos os resultados de aquisição com os resultados encontrados na escrita fica evidente o quanto a existência de variação em uma língua, como a que ocorre no PB, pode ter sérias consequências para o aprendizado da modalidade escrita da língua uma vez que o estudante estará lidando com regras gramaticais que não fazem mais parte da gramática que ele está adquirindo.

Diante das observações de Magalhães (2018) pode-se concluir que a escola parece não estar recuperando as perdas linguísticas ocasionadas pela mudança por que vem passando o PB. E com base nos resultados de Lima (2018) que apontam que os estudantes continuam, após vários anos de escolarização, fazendo uso das formas linguísticas que fazem parte de sua gramática natural. A intervenção da escola no desempenho gramatical do aluno no apagamento do sujeito em textos escritos ainda é muito tímida ao verificarmos que tal desempenho não é compatível com aquele prescrito pela gramática normativa. Faz-se necessário questionarmos se os poucos casos de sujeitos nulos que ainda são encontrados na escrita não seriam uma consequência de esse fenômeno estar em variação no PB. Assim sendo, os sujeitos nulos que aparecem na escrita seriam aqueles que o falante usa em sua gramática natural. Essa conclusão nos leva a afirmar a importância de mais pesquisas sobre o tema.

7. REFERÊNCIAS

- CHOMSKY, N. Lectures on government and binding. Dordrecht, Foris, 1981.
- CHOMSKY, N. The knowledge of language: its nature, origin and use. Praeger: New York, 1986.
- COSTA, T e T.M.V. MAGALHÃES. A aquisição e a aprendizagem de pronomes no português brasileiro. Artigo apresentado no I Seminário de Estudos Lingüísticos e Literários - I SELL, 2007.
- COSTA, T e T.M.V. MAGALHÃES. Ocorrências pronominais em português brasileiro: da aquisição ao ensino fundamental. In: Moura, M. D. (org). Novos Desafios da Língua: pesquisas em língua falada e escrita. Maceió: EDUFAL, p. 671-674, 2010.
- DUARTE, M. E. L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no Português do Brasil. In: ROBERTS, I. e M. A. KATO (orgs). Português brasileiro: uma viagem diacrônica (Homenagem a Fernando Tarallo). Campinas: Editora da UNICAMP, p. 107-128, 1993.
- DUARTE, M. E. L. A perda do princípio “Evite Pronome” no português brasileiro. 1995. Tese (Doutorado em Linguística) – UNICAMP, Campinas.
- FIGUEIREDO SILVA, M.C. 1996. A Posição Sujeito no Português Brasileiro: frases finitas e infinitas. Campinas: Editora da UNICAMP.
- GALVES, C. C. Ensaio sobre as gramáticas do português. Campinas, SP : Editora da UNICAMP, 2001.
- KATO, M.A. Aquisição e aprendizagem da língua materna: de um saber inconsciente para um saber metalingüístico. In: MORAES, J. e L. GRIMM-CABRAL (orgs). Investigações à linguagem: ensaios em homenagem a Leonor Scliar-Cabral. Florianópolis: Editora Mulher, p. 201-225, 1999).
- KATO, M.A. A gramática do letrado: questões para a teoria gramatical. In: MARQUES, M.A.; J.T. KOLLER; A. S. LEMOS (orgs). Ciências da linguagem: trinta anos de investigação e ensino. Braga, CEHUM (U. do Minho), p. 131-145, 2005.
- KATO, M. A.; NEGRÃO, E. V. (Eds.). Brazilian Portuguese and the null subject parameter. Madrid: Iberoamericana, p. 17-36, 2000.
- LIMA, G.C.A. a realização do sujeito em produções espontâneas de crianças e jovens de 10 a 14. Relatório Final. 2016 (Programa de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC) – UFAL – Maceió.
- LIMA, G.C.A. A produção de sujeitos nulos em dados de aquisição de crianças brasileiras. Relatório Final. 2017 (Programa de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC) – UFAL – Maceió.
- MACWHINNEY, B. The CHILDES Project: Tolls for Analyzing: The CLAN Program. Disponível em: <https://talkbank.org/manuals/CLAN.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2018.
- MAGALHÃES, T. M. V Os pronomes sujeitos nulos na escrita. Artigo apresentado no XVIII GELNE – UFBA, 2000a.
- MAGALHÃES, T. M. V. O sistema pronominal sujeito e objeto na aquisição do Português Europeu e do Português Brasileiro. 2006a. Tese (Doutorado em Linguística) – UNICAMP, Campinas.